

REPERCUSSÕES CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CURITIBA

Lara Fabiane Solak¹; Julia Maria Calisto¹; Heloisa Miranda Heil Ferro¹; Maria Fernanda Braga Vilacio Pinto¹; Henrique Bertapelli Colodel²

1. Acadêmicas de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

2. Médico do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Universitário Cajuru

INTRODUÇÃO: Alterações cardiovasculares são frequentemente encontradas em pacientes com hemorragia subaracnóideia (HSA) espontânea. Algumas dessas variações são: intervalo QT prolongado, supra e infra desnivelamento do seguimento ST, inversão da onda T, anormalidades de onda Q e onda U; e expressiva variação no ritmo no ECG; aumento das enzimas cardíacas como troponina, CKMB e CPK; anormalidades de “wall motion” e hipertrofia do VE no ecocardiograma. Nesse cenário, é relevante reconhecer o perfil de pacientes com maior risco de sofrer tais repercussões, a fim de identificá-las precocemente e tratá-las quando necessário. **OBJETIVO:** Identificar características clínico-epidemiológicas associadas à presença de repercussões cardiovasculares em pacientes admitidos com HSA não traumática no Hospital Universitário Cajuru. **MÉTODOS:** Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-PR, que incluiu pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos admitidos no Hospital Universitário Cajuru por HSA aneurismática de Abril /2021 a Agosto/2022. Foram excluídos pacientes com trauma crânio-encefálico, ICC e/ou IAM prévio. Foram coletados dados epidemiológicos (idade, sexo, comorbidades, medicações de uso, tabagismo, etilismo, drogadição), clínicos (dados vitais da admissão – escala de coma de glasgow, pressão arterial média, frequência cardíaca, escores de classificação da HSA (Hunt-Hess, Fisher, Vasograde, WFNS), exames laboratoriais (CKMB-massa, troponina I, sódio, potássio, creatinina, hemograma) e não laboratoriais (eletrocardiograma e ecocardiograma). A amostra foi dividida em grupos de acordo com a presença ou não de repercussões cardiovasculares (Grupo RC e nRC). Considerou-se como presença de repercussão cardiovascular os pacientes que apresentaram alteração aguda em ao menos um desses 4 exames – ECG, ecocardiograma, troponina I sérica, CKMB-massa. Os grupos RC e nRC foram comparados quanto às características epidemiológicas, clínicas, laboratoriais e escores supracitados. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo 36 pacientes, sendo excluídos 3 pacientes por TCE ou ausência de dados no prontuário. Foram analisados 33 pacientes - sendo 72,7% mulheres e 27,2% homens, com média de idade de 55 anos. Foram encontradas repercussões cardiovasculares em 24,2% dos pacientes (n=8). O grupo RC apresentou menor mediana de escores de GCS quando comparado ao grupo sem repercussões (RC: 7; nRC:14 p=0,025), e maior número de pacientes com a pior classificação no escore de Vasograde (Red) (RC: 62,5%; nRC: 12,5% p=0,007). Demais dados coletados, como HAS, DM, tabagismo e exames laboratoriais não diferiram significativamente entre os grupos (p>0,05). **CONCLUSÃO:** Em pacientes com HSA espontânea, menores escores de GCS ou piores marcadores de Vasograde estão associados a maior taxa de repercussões cardiovasculares nesta amostra.

UNITERMOS: Hemorragia subaracnóidea, alterações cardiovasculares, eletrocardiograma, enzimas cardíacas, perfil epidemiológico.